O GLOBO
Publicado em 01/07/2024 - 05:57

Ultradireita lidera e leva Macron e esquerda a união no 2º turno

TODOS CONTRA LE PEN

Ultradireita vence 1º turno na França e faz Macron e esquerda se unirem para o 2º

PARIS

Em um resultado já previsto pelas pesquisas, mas que ainda assim deixou de pernas para o ar o cenário político na França, o partido de extrema direita Reagrupamento Nacional (RN), dirigido por Marine Le Pen, teve ontem um desempenho histórico e foi o mais votado no primeiro turno das eleições legislativas antecipadas. Com 96% das urnas apuradas, em uma eleição marcada por um alto comparecimento — o maior desde os anos 1980 — a sigla e seus aliados conquistaram 33,5% dos votos. A coalizão de governo do presidente Emmanuel Macron ficou apenas na terceira colocação, com 22,1%, superada pela união de partidos de esquerda Nova Frente Popular (NFP), com 28,5%.

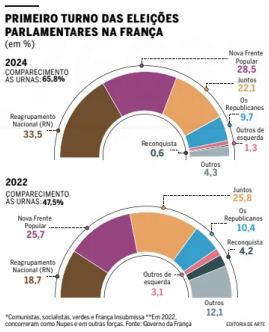
Diante do avanço espetacular do RN, um enfraquecido Macron e as lideranças da esquerda fizeram um apelo à união contra a ultradireita no segundo turno, que será realizado no próximo domingo.

"Contra o RN, chegou o momento de uma aliança ampla, claramente democrática e republicana, para o segundo turno", disse Macron, em uma declaração por escrito, na qual destacou que a "alta participação" nas eleições é uma prova de um "desejo de esclarecer a situação política" no país.

Reação imediata. Após os resultados, manifestantes saem às ruas de Lyon para pedir união nacional contra a extrema direita no 2º turno: "Todos contra o RN".

CYRIL MARCILHACY/LIBERATION

Vitoriosa. A líder do RN, Marine Le Pen, celebra em Henin-Beaumont os resultados históricos para seu partido, que chegou na frente nas eleições parlamentares



'NEM UM VOTO PARA O RN'

Pouco depois, o premier Gabriel Attal explicitou um pedido de desistência aos candidatos governistas que foram para o segundo turno em terceiro lugar, para que abandonem a disputa em favor de qualquer candidato que estiver à frente e puder derrotar a ultradireita e "impedir o projeto funesto" do RN. Com candidatos da extrema esquerda, no entanto, o partido se reservou o direito de decidir caso a caso o apoio.

— A lição desta noite é que a extrema direita está às portas do poder — disse Attal, ressaltando: — Nem um voto deve ir para o RN.

Em discurso a apoiadores em Hénin-Beaumont, no norte do país, onde foi reeleita deputada ontem, Marine Le Pen comemorou o que chamou de "praticamente" um desaparecimento do "bloco macronista". A líder histórica do RN — que cedeu a presidência do partido ao jovem Jordan Bardella, em uma renovação da imagem da legenda — concluiu os eleitores a se mobilizarem para o segundo turno.

— Nada está ganho e o segundo turno será decisivo, para evitar que o país caia nas mãos da coligação NFP, uma extrema esquerda com tendência violenta — afirmou Le Pen. — Precisamos de maioria absoluta para que Jordan Bardella seja nomeado primeiro-ministro por Emmanuel Macron em oito dias.

Em Paris, Bardella também comemorou o resultado e convocou os correligionários a se mobilizarem para o segundo turno. O jovem líder pareceu descartar a coalizão de Macron como um adversário na sequência da disputa, resumindo o restante do processo eleitoral a um embate entre esquerda e direita.

— Os franceses emitiram um veredicto inquestionável — disse ele.

Pelos resultados oficiais, o RN conseguiu eleger 39 deputados já no primeiro turno, contra 32 da NFP, em um universo de 577 distritos eleitorais. O restante das circunscrições terá segundo turno. O sistema eleitoral francês define que apenas um deputado é eleito em cada distrito. Se nenhum candidato conquistar maioria no primeiro turno, a disputa vai para 2º turno. Segundo os resultados oficiais, o RN levou 447 candidatos para o 2º turno; a NFP, 407; e o Juntos, que reúne os aliados diretos de Macron, 312. O Republicanos, da direita moderada, leva 64 candidatos.

A pulverização dos votos — que criou o que analistas franceses chamam de "2º turno triangular", por envolver três candidatos — foi impulsionada pela participação recorde de eleitores: em 307 cadeiras, a disputa é triangular. O Ministério do Interior estimou que a participação foi de 65,8%, cerca de 18 pontos percentuais acima do primeiro turno das eleições de 2022 e a maior em quatro décadas.

DIREITA LIBERA VOTOS

Ontem mesmo as estratégias para o segundo turno já começaram a ser delineadas. Além do posicionamento do governo, socialistas, comunistas e ambientalistas, aliados ao partido de extrema esquerda A França Insubmissa na NFP, anteciparam que retirariam seus candidatos no segundo turno caso ficassem na terceira posição, para dar ao candidato oficial mais chances contra o RN. Logo após a eleição, Jean-Luc Mélenchon, líder da França Insubmissa, confirmou a orientação.

— Nem um voto, nem mais uma cadeira para o RN. Nossas instruções são claras, nossas instruções são simples — disse Mélenchon, em entrevista coletiva, com presença de aliados. — Cada um e todos devem tomar uma posição, envolver-se e convencer aqueles que os rodeiam. A República está em jogo. E sobre a ideia que temos da vida em comum.

O partido de direita moderada Os Republicanos liberou seus eleitores no segundo turno para que votem no candidato que julgassem o melhor em seus distritos. Às vésperas do pleito, o partido mergulhou numa polêmica quando seu líder, Eric Ciotti, anunciou uma aliança com o RN e sofreu uma rebelião interna que o defenestrou por dias, até ser restaurado pela Justiça. O partido obteve 9,7% dos votos ontem.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Pagina:** 21

Copyright © Clipclap 2025.